



Ministério dos Direitos Humanos e  
Cidadania

CURRÍCULO

INFORMAÇÕES PESSOAIS

---

Nome: Dayana Brunetto Carlin dos Santos

Nome para crachá: Dayana Brunetto

Cargo comissionado: Coordenadora Geral – CCE 1.13

FORMAÇÃO ACADÊMICA

---

Pós-doutorado em Educação – 2021 – Universidade Federal do Paraná – UFPR

Doutorado em Educação – 2017 – Universidade Federal do Paraná – UFPR

Pedagogia – 2018 – UNINTER

Mestrado em Educação – 2010 – Universidade Federal do Paraná – UFPR

Pós-graduação em Ciências Biologia – 1999 – atual Instituto Federal do Paraná – IFPR

Graduação em Ciências, habilitação plena em Biologia – 1998 – atual Instituto Federal do Paraná – IFPR

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

---

Criação e coordenação do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NGDS, da Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade – SIPAD, da Universidade Federal do Paraná – UFPR. A atuação neste núcleo se dá pelo ativismo feminista e LGBTQIA+, e pela implementação da política de acolhimento das vítimas de violências de gênero da comunidade universitária, sendo mulheres e a população LGBTQIA+ prioritariamente atendidas.

A perspectiva de ação é de interseccionalidade. Prevenção às violências de gênero por meio de formação de profissionais da UFPR (docentes, técnicas e terceirizadas) nos diferentes campus da universidade, e produção de material e rede de apoio. Articulação com os movimentos sociais feminista, negro e LGBTQIA+, bem como com órgão externos como a Casa das Mulheres Brasileiras, a Delegacia das Mulheres, o Ministério Público, a Defensoria Pública e o Núcleo de Práticas Jurídicas da Universidade Positivo. Eleita como titular por este núcleo da UFPR no Conselho dos Direitos das Mulheres de Curitiba em 2022. De novembro de 2019 e atual.

Atuação na equipe multidisciplinar do Centro Estadual de Educação Básica de Pessoas Jovens e Adultas –CEEBJA Potty Lazarotto, desenvolvendo ações de prevenção às violências de gênero, especialmente em relação às mulheres e população LGBTQIA+, de forma interseccional.

Realização de ações de promoção dos direitos e da cidadania das mulheres e da população LGBTQIA+, com formação de profissionais da educação de outras escolas estaduais do Paraná.

De janeiro de 2015 a novembro de 2019.

Criação e coordenação do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NGDS, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, com o planejamento, implementação e execução da primeira política estadual de gênero e diversidade sexual do Brasil. A referida política atuou de forma interseccional na defesa dos direitos das mulheres e da população LGBTQIA+ com a realização de ações de formação continuada de profissionais da educação

(agentes educacionais 1 - merendeiras; agentes educacionais 2 - administrativos; equipe pedagógica; equipe de gestão e professoras); organização e produção de material de apoio pedagógico; articulação de um fórum paranaense de gênero e diversidade sexual no Paraná com a participação dos movimentos sociais organizados de mulheres, feministas, LGBTQIA+, negro, do campo, universidades federais e estaduais e movimentos em defesa da educação pública.

De 2007 a 2014, sendo o período mais ativo da política de 2007 a 2010. Depois tivemos no Paraná governos de direita que promoveram o desmonte das políticas públicas educacionais.

21 anos como professora da Educação Básica Pública Estadual do Paraná, em diferentes escolas e territórios como num grupo escolar em séries multisseriadas na área rural do município de Palmas - PR; em escola de educação especial em Palmas - PR, na terra indígena de Palmas – PR, em escolas estaduais no interior do estado do Paraná, em escolas de Curitiba e região metropolitana, no centro e na periferia, no Ensino Fundamental anos finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e pessoas Adultas.

De 2015 à 2017 professora substituta no Setor de Educação da UFPR. A partir de novembro de 2019 professora efetiva do Setor de Educação da UFPR. A partir de 2020 professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR.

## OUTRAS ATIVIDADES

---

Ativismo nos movimentos sociais organizados feministas e LGBTQIA+, e diálogo constante com outros movimentos sociais, como o de mulheres, do campo, das ocupações, das comunidades de favelas e com as universidades.